

POR ANA CRISTINA D'ANGELO (ANA@PAGINA22.COM.BR)

Viagens sonoras

Palavrear a música talvez seja menos difícil do que imediatamente colocar séries de imagens justapostas ao que você está ouvindo. Em uma era tão imagética e acelerada como a nossa, o ouvido, coitado, além de bombardeado por buzinas, obras e outros ruídos urbanos, anda destreinado.

Como será então ouvir um documentário musical? Entrar no fluxo sonoro e prazeroso de uma viagem sonora, sem que os outros sentidos, mais tirânicos, tentem atropelar a audição? Esta é uma das propostas do grupo Abstrai Ensemble, que reúne 11 músicos residentes no Rio de Janeiro (foto).

O grupo interpreta obras dos séculos XX e XXI para formações instrumentais diversas e que conjugam o uso de instrumentos tradicionais a novas tecnologias.

Durante 12 minutos você atravessa um rio com todas suas intempéries, imensidão, trancos, zum-zum-zum de gente que entra e sai do barco na peça de Alexandre Fenerich, *Ser como um rio que defluiu* (2006).

Rocabela City é a dramática história



FELIPE VARANDA

de uma cidade em que as pessoas se relacionam, se comunicam e terminam por devorar-se mutuamente. Neste intrincado texto musical, as sensações são múltiplas. O autor é Marcelo Carneiro.

Quase ao final do concerto, uma peça

sugere inícios de músicas que não se desenvolvem, numa colagem surpreendente, provocando um vaivém que cada um entende como pode. *Intraduções* é de 2009, criação de Guilherme Carvalho. Acompanhe a agenda do Abstrai Ensemble aqui: abstrai.com.

ANDORINHAS

Simone, Gerenilza, Dorothea, Roseli e Bétissa são as mulheres prostitutas retratadas pela fotógrafa Nana Moraes, em *Andorinhas*, um trabalho intenso de mergulho em um universo, em geral, cercado de interpretações rápidas e rasteiras.

Nana faz retratos em textos e fotos capturadas por uma câmera Leica M7, uma lente 50 mm e filmes em preto e branco. O cenário é a Rodovia Presidente Dutra, que liga o Rio de Janeiro a São Paulo.

Recolheu algumas imagens em que mescla pintura e fotografia. O resultado é belo, real e de uma intimidade respeitosa e algo desconcertante. O trabalho primoroso se insere na tradição dos fotógrafos humanistas como

Robert Doisneau e Cartier-Bresson, diz o prefácio de Walter Salles. "Como esses mestres, seu olhar ajuda a entender melhor o mundo que nos cerca."

Nana Moraes nasceu em 1963, no Rio de Janeiro. É formada em Jornalismo pela PUC de São Paulo. Foi seis vezes vencedora do Prêmio Abril de Jornalismo – a última em 2010 – e premiada pela Associação Brasileira de Propaganda como "Destaque Profissional/Fotografia", em 2007.



ANDORINHAS

LEVA E MANO BROWN

Os Racionais gravaram o novo clipe da música "Marighella" na Ocupação Mauá, no Centro de São Paulo. Mano Brown disse que a causa dos sem-teto é de todos os que não aceitam as políticas aí existentes, que forcem essas pessoas a morar longe, onde o poder entende que devem ficar, para dar lugar a shoppings e outros equipamentos do consumo.

A contundente entrevista do líder do grupo e de representantes do movimento dos sem-teto podem ser vistas em bit.ly/KEyCjI.

É uma boa oportunidade para assistir ao documentário *Leva*, realizado em 2001 com o apoio do Canal Futura e agora disponível na íntegra no YouTube: busque "Leva (Documentário HD)"

O filme acompanha a vida de moradores da ocupação e revela a organização de siglas que se unem para transformar os espaços abandonados em habitáveis. A estruturação do edifício pelos movimentos de luta por moradia vai refletir na reorganização e redescoberta das pessoas como indivíduos por meio do coletivo.

"Os grupos são vistos de forma distorcida pela sociedade. Esse documentário rebate todas estas visões e mostra a força que os movimentos de moradia representam em busca de direitos", diz Raquel Rolnik, urbanista, professora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP e relatora especial da ONU para o direito à moradia adequada.